

O que você perguntou
pobre e infeliz agregado,
com a resposta que dou
ficará mais humilhado,
se você fosse o Patrão
e eu na sua sujeição
seria um estado horrendo
o meu grande padecer
e teria que fazer
o que você está fazendo

Porém eu tenho cuidado,
meus planos sempre são certos
e o povo tem um ditado
que o mundo é dos mais espertos,
eu era um menino pobre
porém arranjava cobre
no meu *papé* de estradeiro,
esta tal honestidade
é contra a felicidade
de quem quer juntar dinheiro

Na vida de *mixirico*
tirei primeiro lugar,
fui o leva e traz do rico
que vive a politicar,
quando fiado eu comprava,
depois a conta negava
e nunca me saí mal
e pra fazer mão de gato
em favor do candidato,
já fui cabo eleitoral

O AUTOR

Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva). Nasceu em 05/06/1909, no sítio Serra de Santana, em Assaré, CE. Agricultor, violeiro e poeta, publicou **Inspiração Nordestina** – seu primeiro livro – em 1956. Em 1974, publica **Cante lá que eu canto cá. Ispinho da fulô** sai em 1989. Organizou-se, em 1991, o livro de poemas **Balseiro**, de Patita e outros poetas de Assaré e, em 1994, publica **Aqui tem coisa**, livro organizado por Plácido Cidade Nuvens. A mais recente compilação de sua obra está no CD **85 anos de poesia, Patativa do Assaré**.

1. ASSARÉ, Patativa do (Antônio Gonçalves da Silva). **Aqui tem coisa**. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1994. p.156-158.

Roubar no peso e medida
sem o freguês conhecer
foi coisa que em minha vida
nunca deixei de fazer,
com a minha inteligência
repleta de experiência
eu sempre me saí bem
e assim eu fui pelejando,
me virando, me virando,
e hoje sou rico também

Tenho fazenda de gado,
tenho grande agricultura
e é a custa do agregado
que eu faço grande fartura,
toda vida eu me preparo
para sempre vender caro
e sempre comprar barato
e o voto dos moradores
que são os meus eleitores
eu vendo ao meu candidato

Hoje eu sou homem do meio,
tenho nome no jornal,
tenho carro de passeio
e frequento a Capital,
se um homem ao outro explora,
isto ninguém ignora,
é fraqueza da matéria
e você, pobre agregado,
tem que me escutar calado
e se acabar na miséria

Me pergunta o que eu faria
se fosse o seu morador
trabalhando todo o dia
bem por fora do valor
e pergunta com o gesto
de quem é correto e honesto,
porém você está sabendo
que em minha terra morando
passa a vida me pagando
e vai morrer me devendo

Com a minha habilidade
eu me defendo e me vingo,
contando a minha verdade
acabo o seu *churumingo*,
quando você perguntava
achou que me encabulava
com o seu grande clamor,
mas tomou errado o bonde,
é assim que Patrão responde
pergunta de morador.